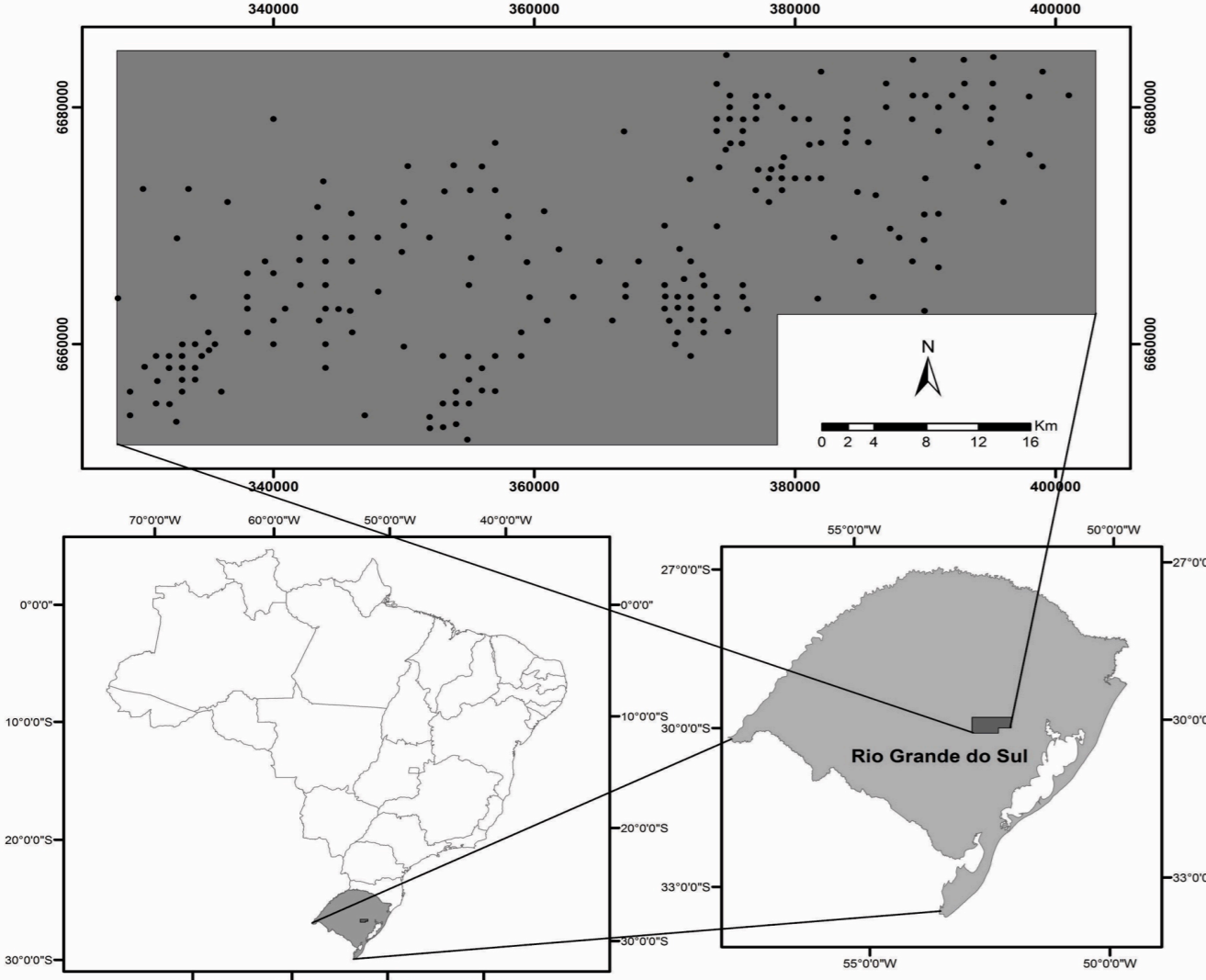


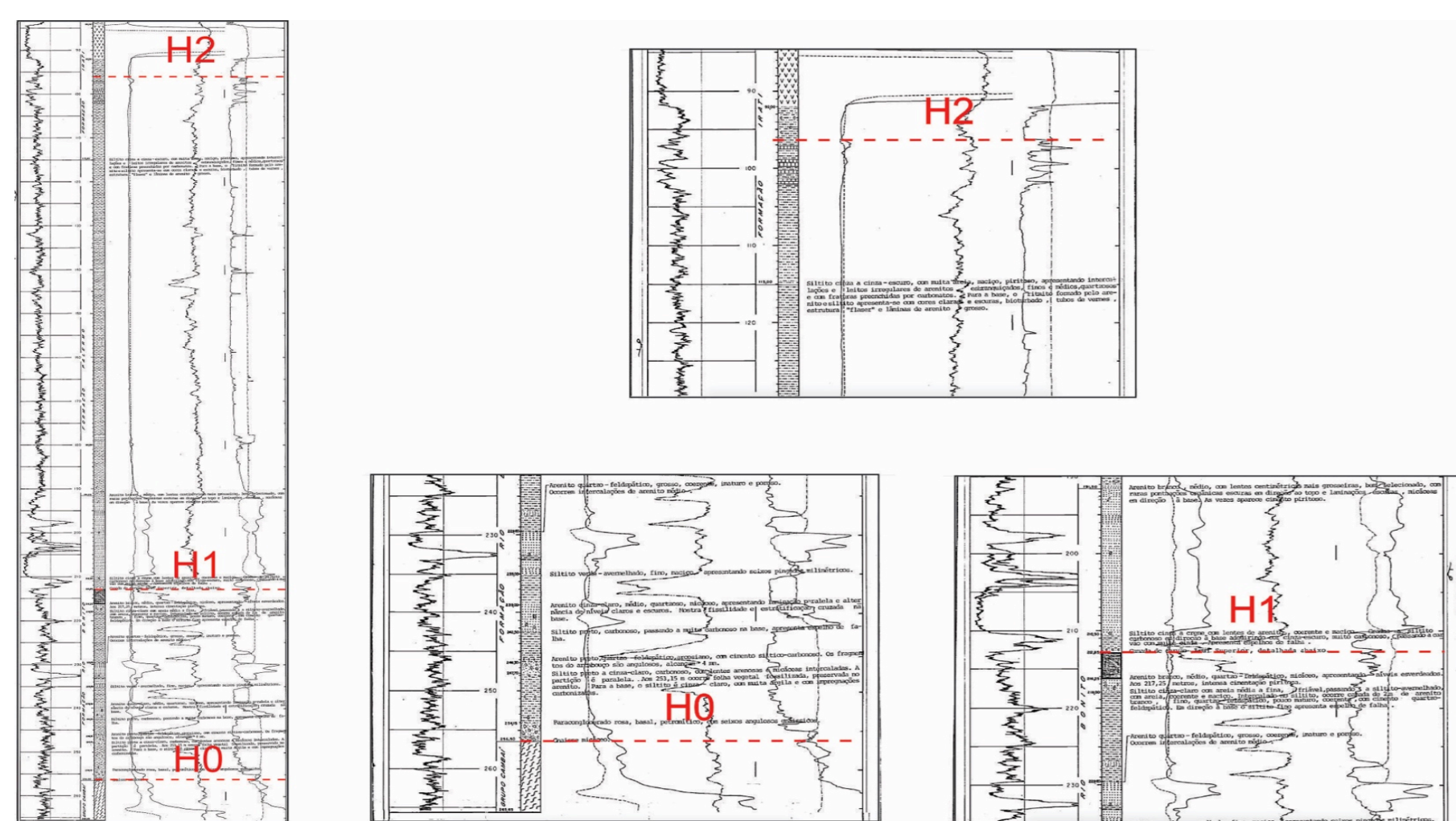
INTRODUÇÃO

No que diz respeito ao embasamento da Bacia do Paraná, vários trabalhos demonstraram que estruturas antigas foram reativadas no Fanerozoico, sobretudo no Neopaleozóico (e.g. Oliveira, 1991; Rostirolla *et al.* 2000, Riccomini *et al.* 2005; Trzaskos *et al.* 2006), deformando a coluna sedimentar da Bacia do Paraná. Por outro lado, o papel dessas estruturas como condicionantes da sedimentação, ou seja, como balizadoras de depocentros, altas estruturais e mudanças de gradiente, ainda são raros na literatura. Deste modo, esta monografia tem como objetivo a investigação de possíveis controles tectônicos na sedimentação da Bacia do Paraná, durante o Neopaleozóico, tendo em vista a hipótese de reativações fanerozoicas de zonas de cisalhamento do embasamento. Para isso, foi selecionada uma área de interface entre a cobertura neopaleozóica e o embasamento adjacente, no extremo sul da bacia, na região carbonífera do Jacuí, Rio Grande do Sul. Com o auxílio de perfis de sondagem perfurados pela CPRM, mapas geológicos prévios e modelo digital de elevação, foram confeccionados mapas temáticos (e.g. mapa de isópacas, isólitais, de contorno estrutural do embasamento, de lineamentos) e uma seção estratigráfica transversal.

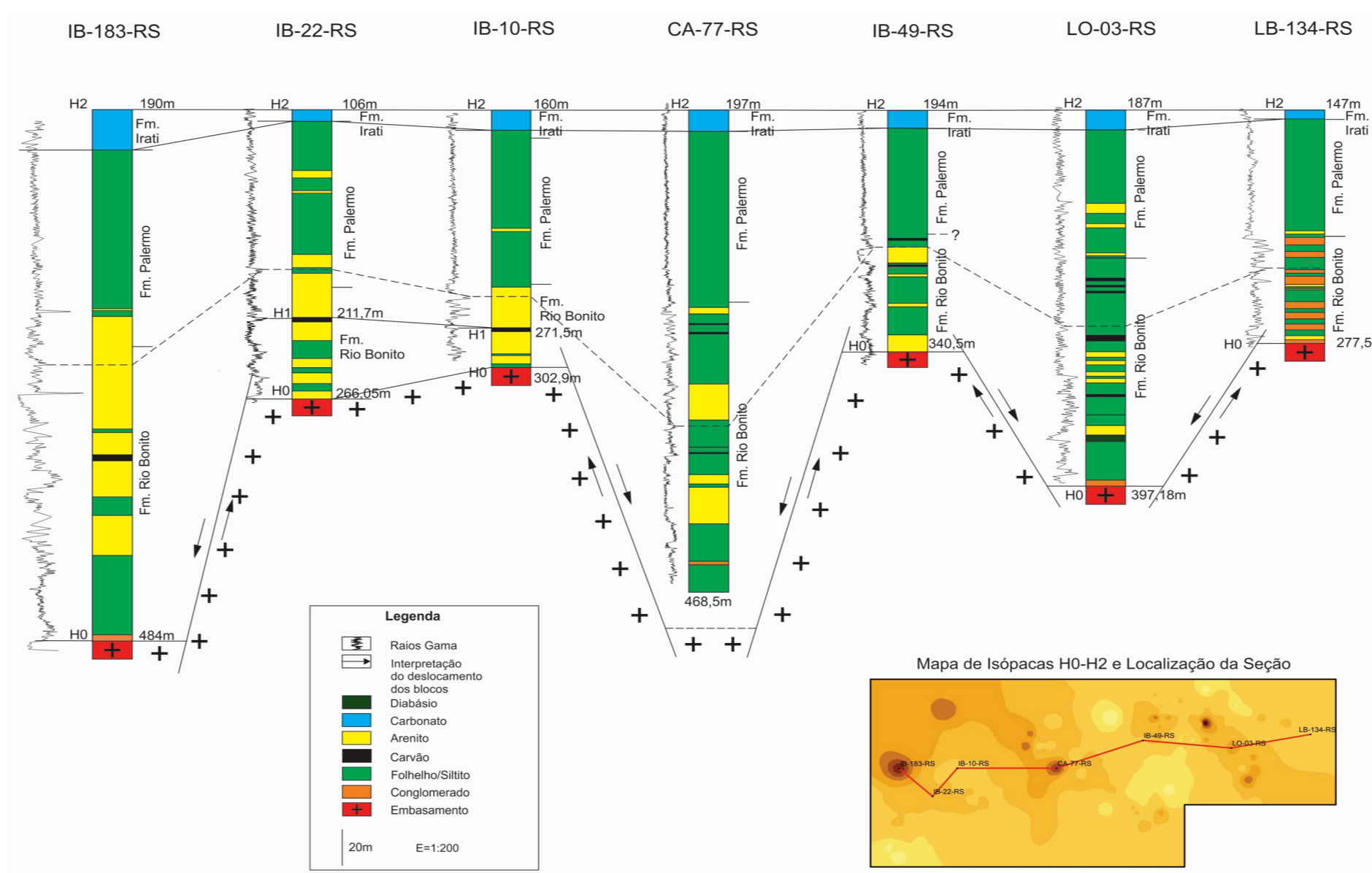
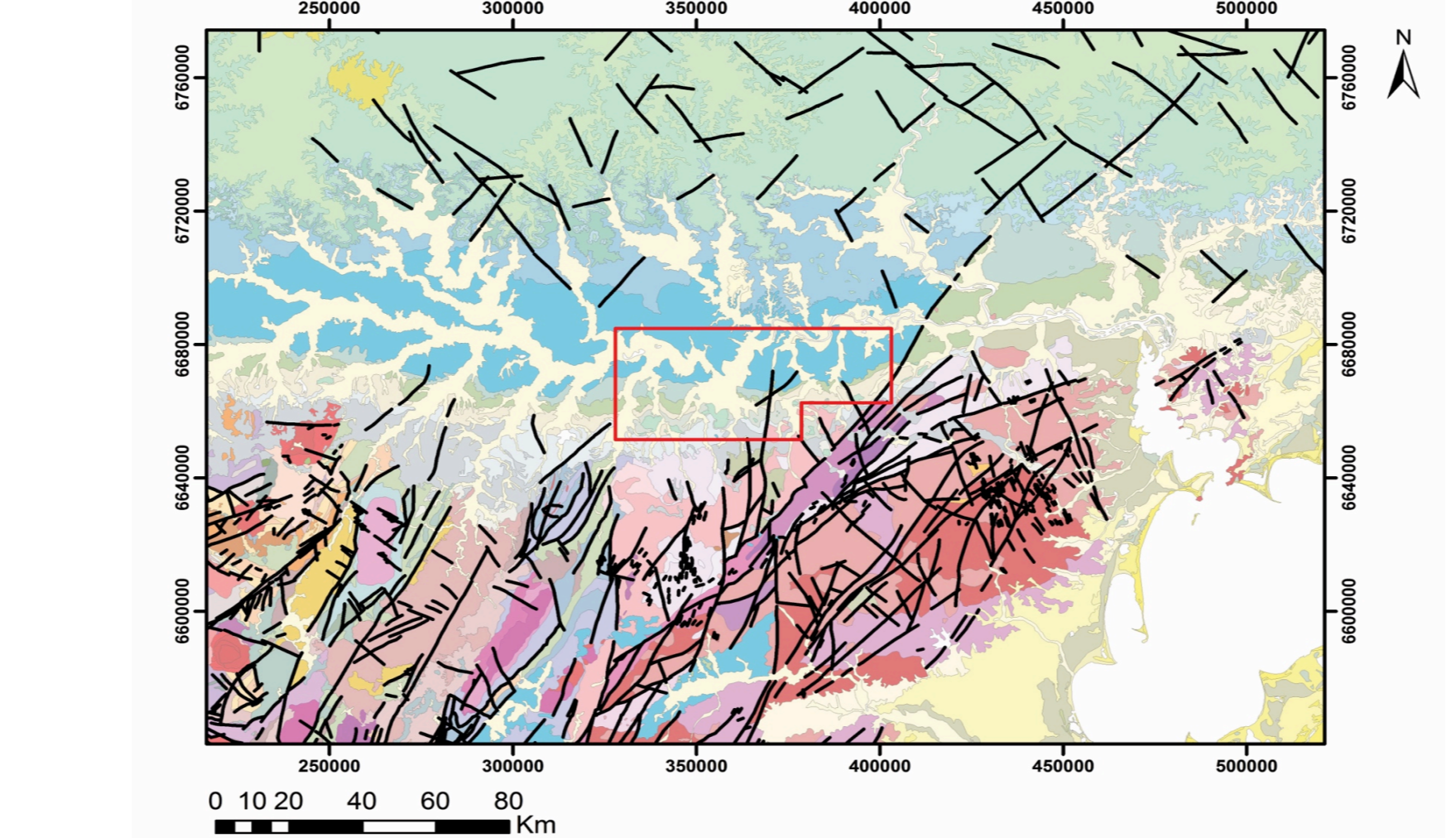
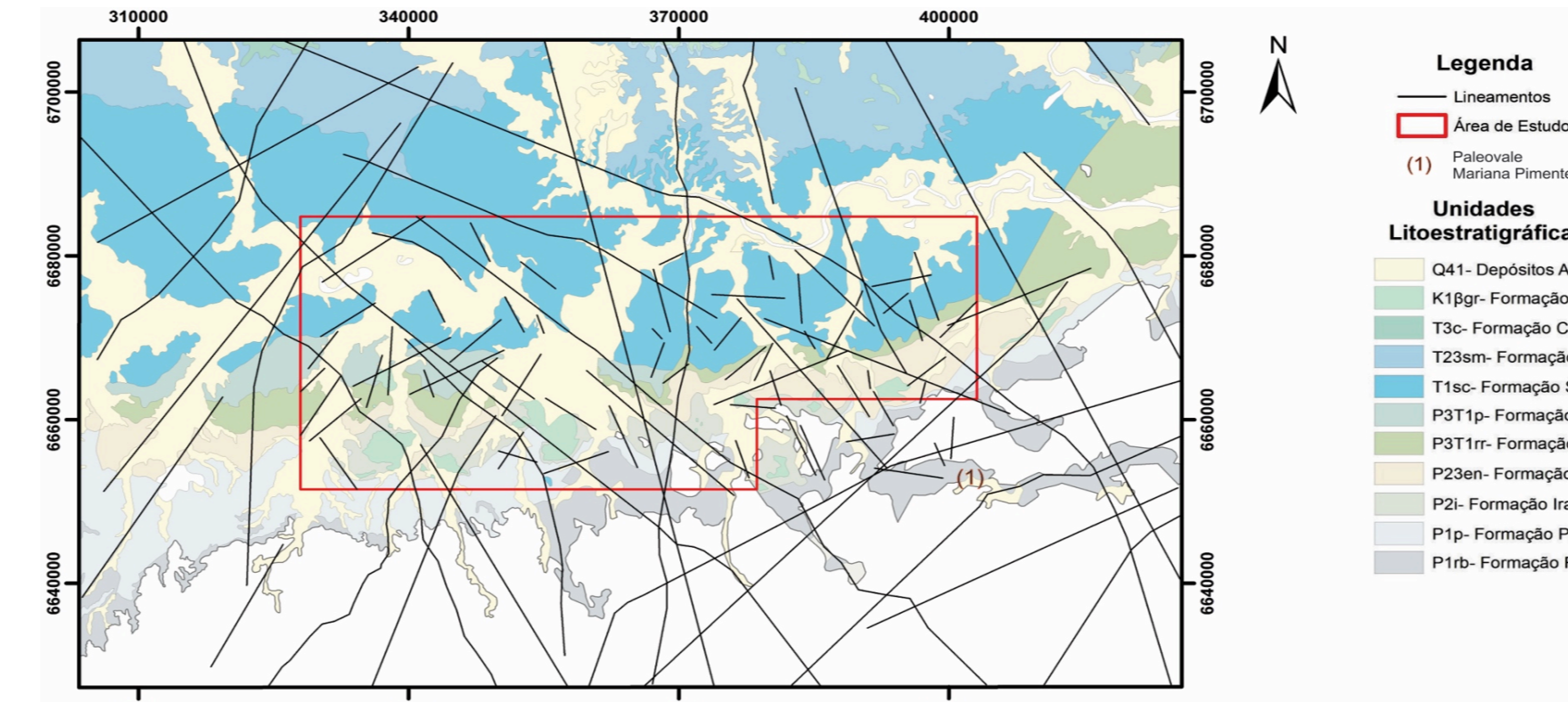
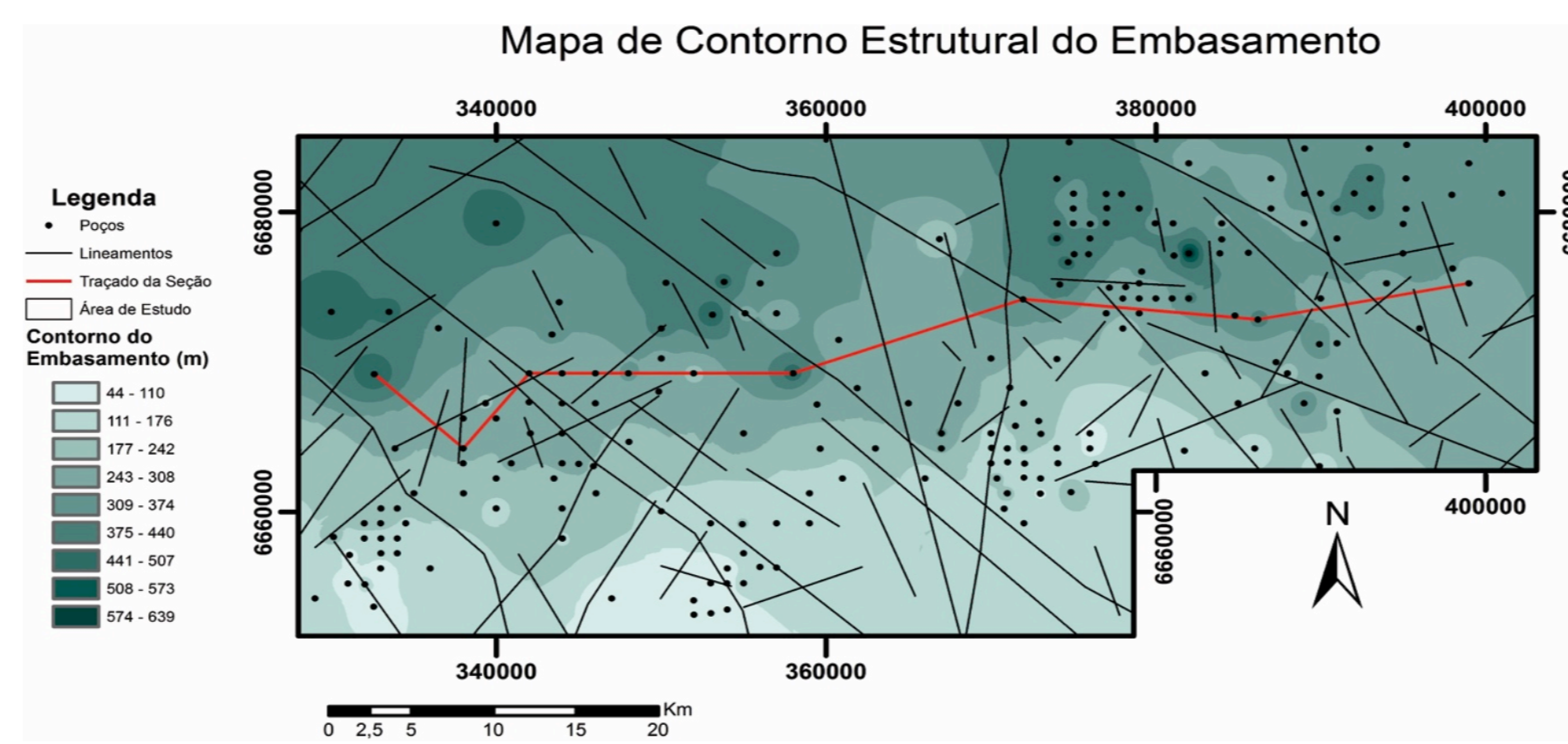


RESULTADOS

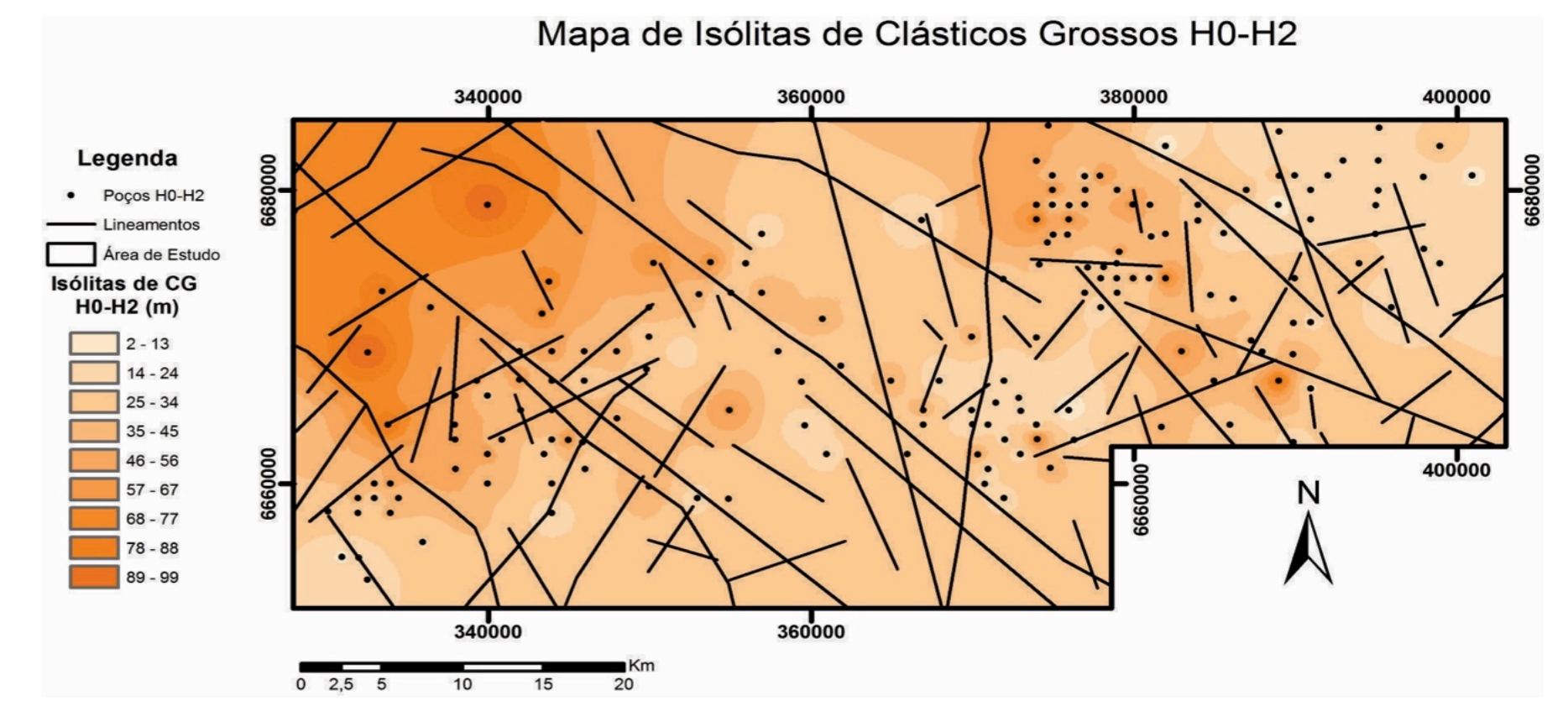
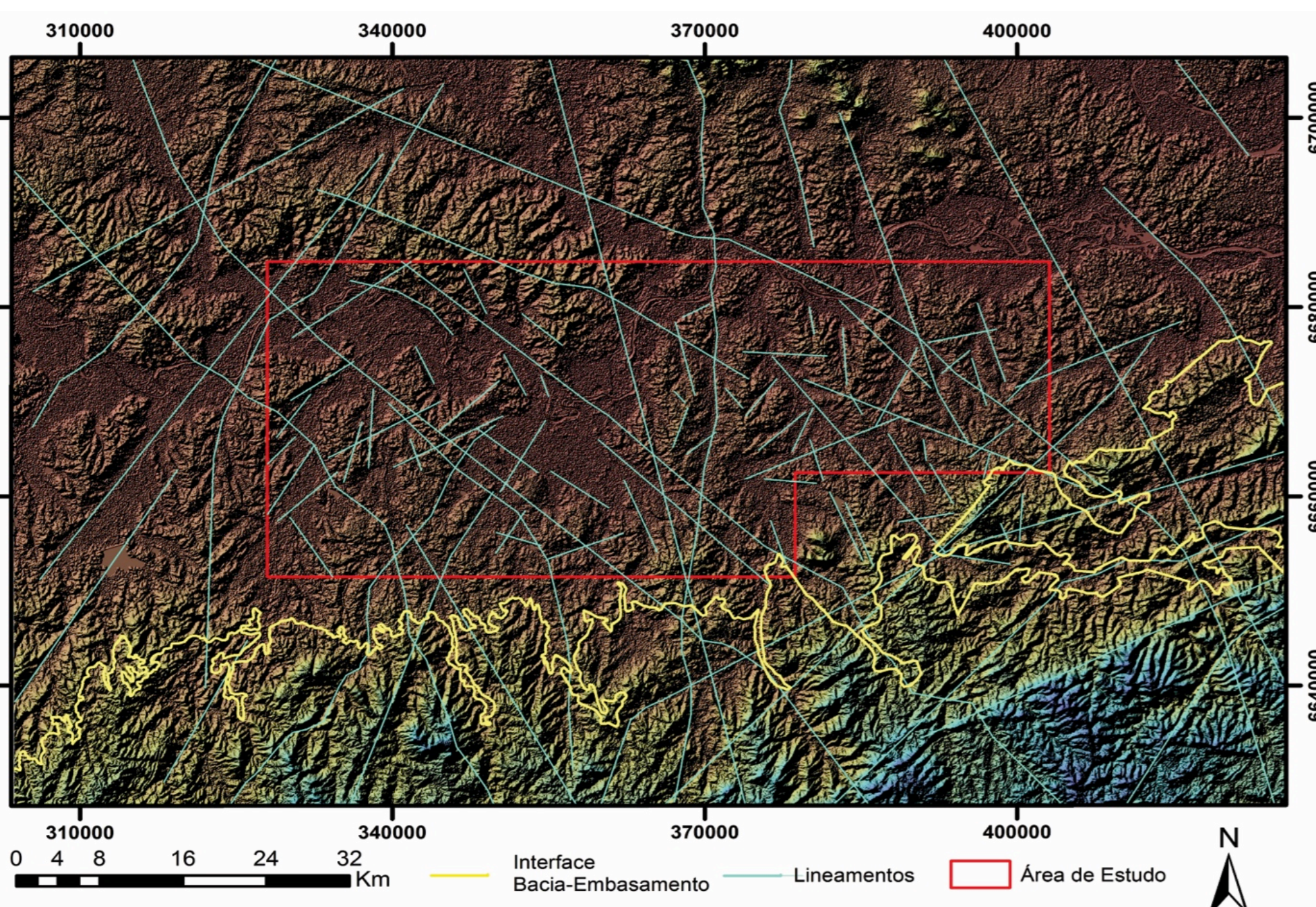
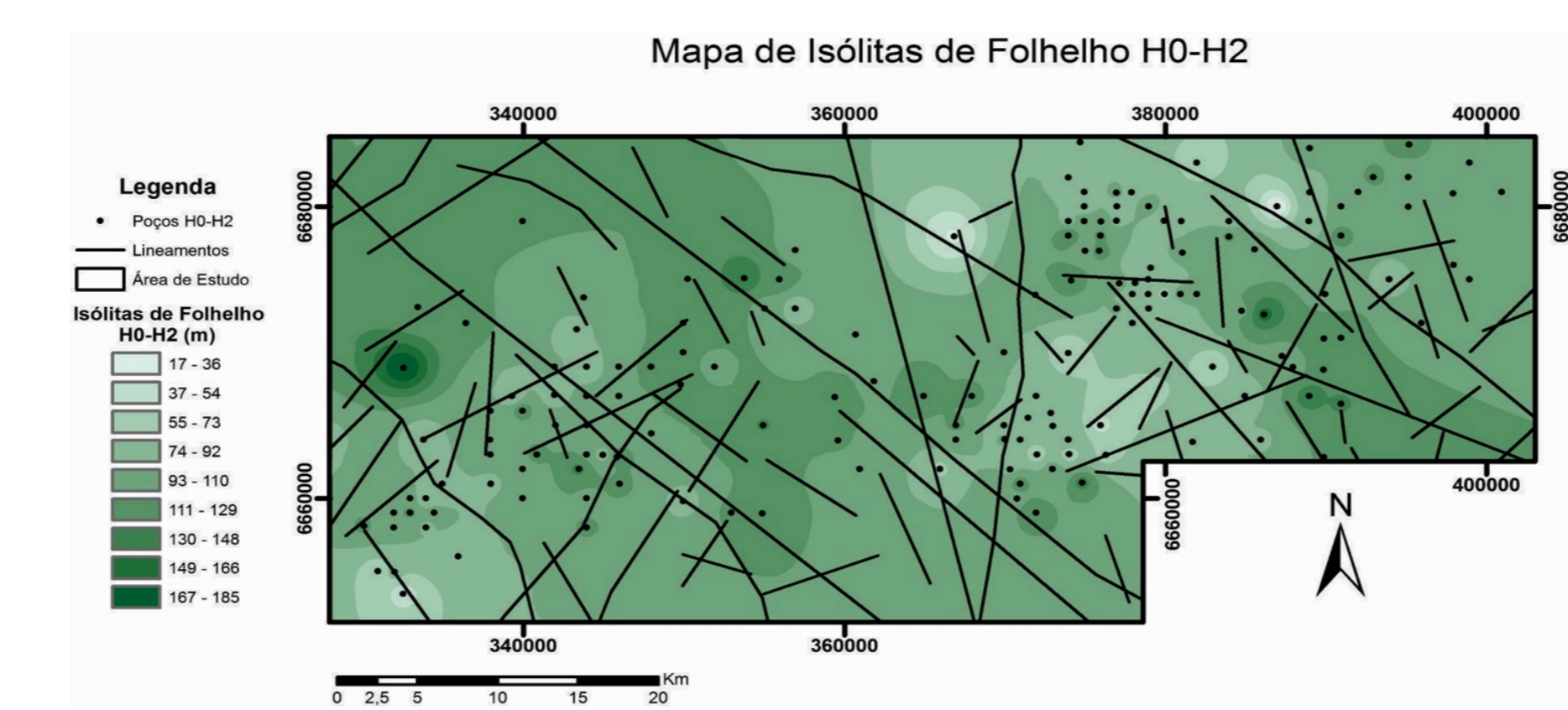
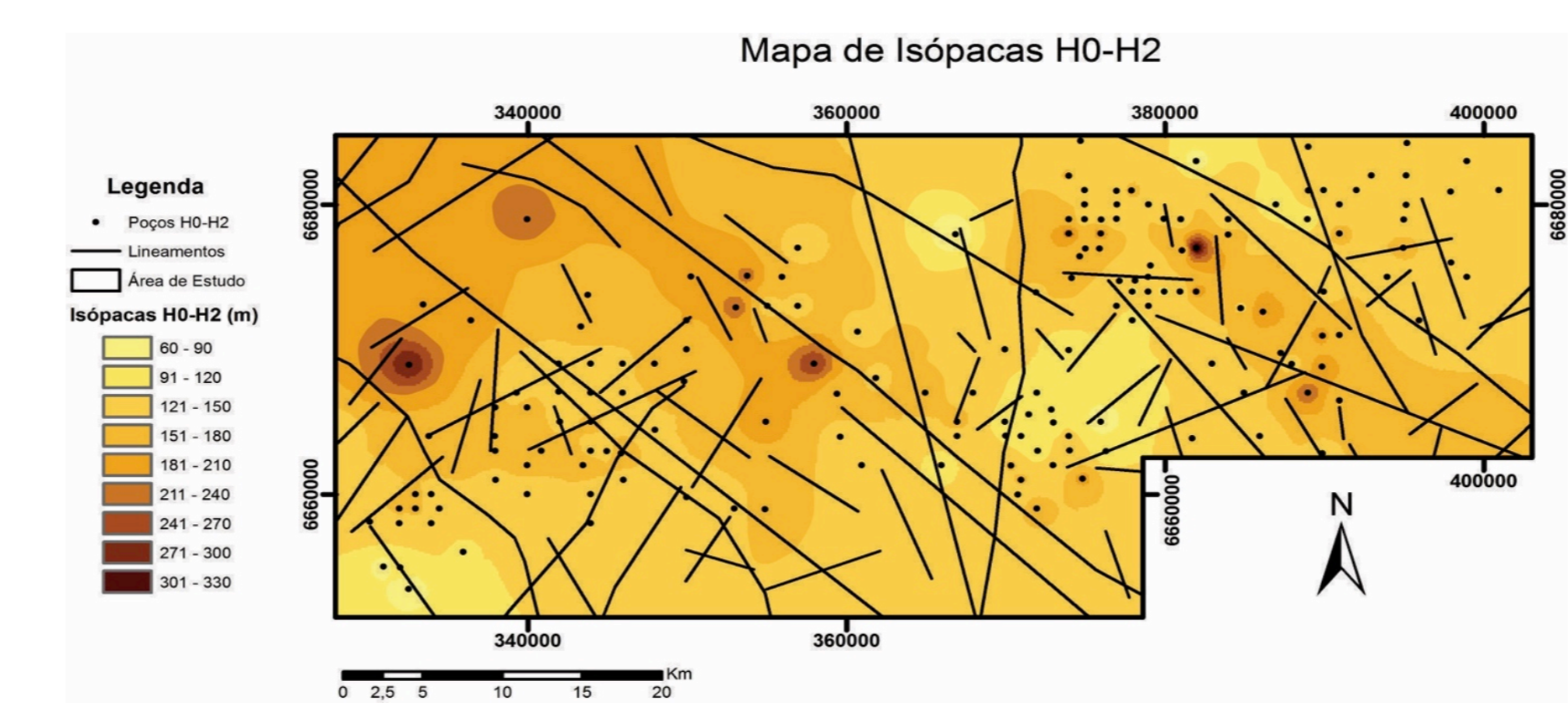
DEFINIÇÃO DOS HORIZONTES: Os horizontes foram definidos de modo a se poder correlacionar os poços de maneira mais precisa, são eles: o H0, correspondente ao escudo Sul-Riograndense, o H1, camada de carvão denominada Irui- Superior e o H2, camada de carbonato da Formação Irati, com resposta típica tanto no perfil de raios-gama quanto no perfil de resistividade



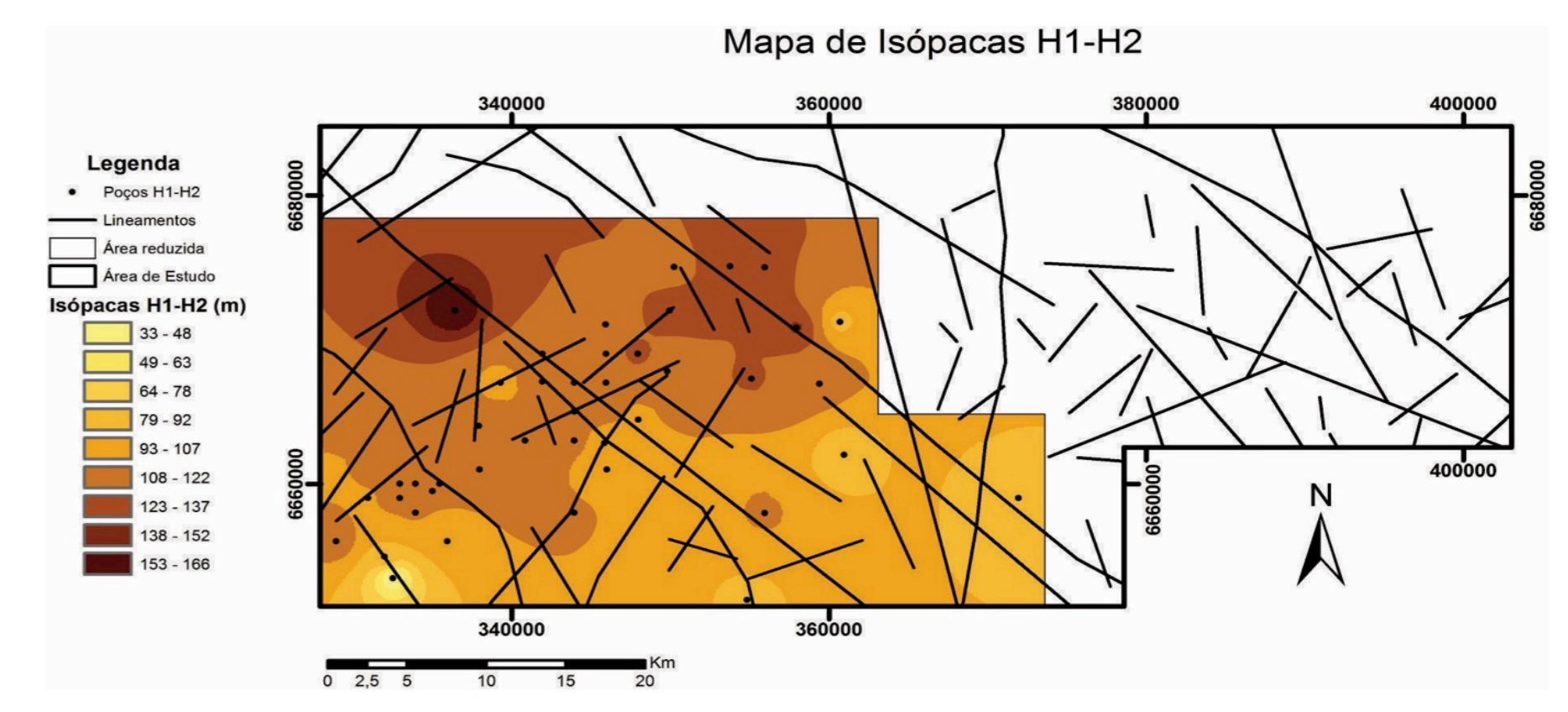
ARCABOUÇO ESTRUTURAL: A análise do arcabouço estrutural da área de estudo se baseou na confecção e análise de alguns mapas, tais como o modelo digital de elevação (MDE), criado a partir de imagens SRTM, onde foram traçados os principais lineamentos que passam sobre a bacia. Além deste, foram gerados mapas de contorno estrutural e de recorte da bacia do Paraná a partir do mapa geológico do estado do Rio Grande do Sul (CPRM, 1:750000).



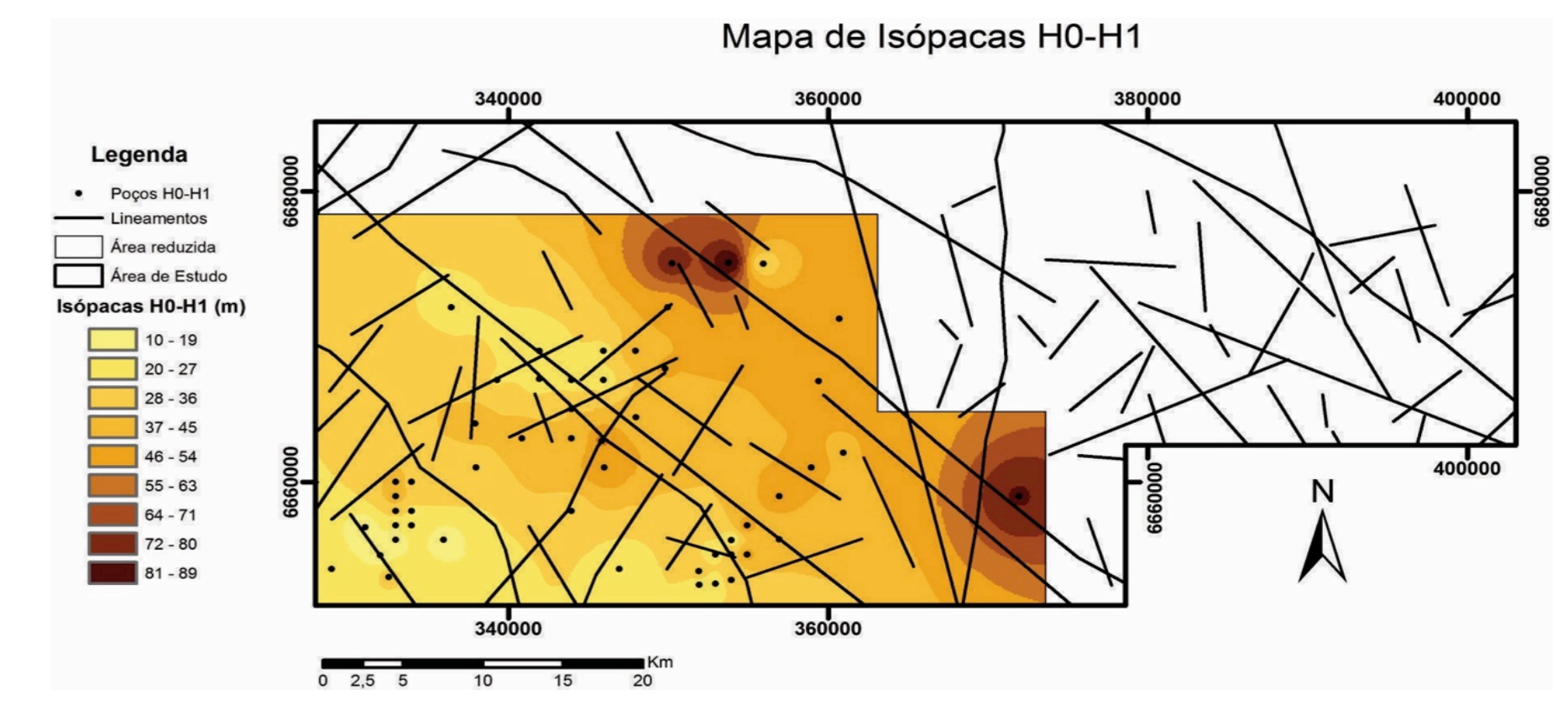
INTERVALO H0-H2:



INTERVALO H1-H2:



INTERVALO H0-H1:



CONCLUSÕES

- A área de estudo apresenta fortes indícios de um controle na sedimentação neopermiana, possivelmente pelas reativações de estruturas de direção NW.
- Os principais lineamentos que cortam a área de estudo advindos do embasamento são de direção NW, ao contrário do que se esperaria pela configuração estrutural essencialmente de direção NE do embasamento.
- Os mapas de isópacas e de isólitais confeccionadas para o intervalo H0-H1 e H0-H2 mostram uma tendência das espessuras na direção NW se alinhar, enquanto que para o intervalo H1-H2 essa orientação não se faz presente. Embora a área de abrangência desses dois intervalos (H0-H1 e H1-H2) seja menor que a área total, se esperaria um mesmo comportamento das espessuras.
- A hipótese de reativações ocorridas no Neopaleozóico, em estruturas antigas do embasamento, que teriam condicionado a sedimentação, não se comprovou na área de estudo. Os resultados apontam que essas reativações de direção NE, citadas pelos autores, não influenciaram a sedimentação do intervalo, tendo sido, possivelmente, posteriores à deposição.
- A origem destas reativações de direção NW, em um contexto de estruturação do embasamento, de direção essencialmente NE, é de difícil determinação, pois seria necessário um maior aprofundamento e abrangência do estudo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Oliveira, M.J.R. 1991. *Análise do comportamento da zona de falha Cubatão-Lancinha na Bacia do Paraná*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Geologia, UFOP, Ouro Preto, 144p. Riccomini, C., Almeida, R.P., Turra, B.B., Chamani, M.A.C., Fairchild, T.R., Hachiro, J. 2005. Reativação de falha do embasamento causa sismicidade no Permian do Rio Grande do Sul. Simposio Nacional de Estudos Tectônicos, 10, Curitiba, 2005. *Boletim de Resumos Expandidos*, p. 18-20. Rostirolla, S.P., Assine, M.L., Fernandes, L.A.; Artur, P.C., 2000. Reativação de paleolimeamentos durante a evolução da Bacia do Paraná - o exemplo do alto estrutural de Quatiguá. *Revista Brasileira de Geociências*, 29: 639-648. Trzaskos, B., Vesely, F.F., Rostirolla, S.P. 2006. Eventos tectônicos recorrentes impressos no arcabouço estratigráfico do Grupo Itararé na região de Vila Velha, Estado do Paraná. *Boletim Paranaense de Geociências* 58: 89-104.